

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – Natureza e amplitude da salvação

Isaías 61 a 66

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Neste 11º Estudo de nossa série sobre Isaías, estaremos concentrando nossa atenção no capítulo 65 do livro deste grande profeta de Deus. Ao examinarmos o texto, verificamos que ele se desdobra em três partes principais: a) o julgamento do Senhor sobre os rebeldes; b) O Senhor salva aqueles que O buscam e destrói aqueles que O rejeitam e c) O Senhor assegura um glorioso futuro a seu povo em um novo mundo a ser criado por Ele.

1. O julgamento do Senhor sobre os rebeldes (Isaías 65:1-5)

No verso 1 Deus declara, através das palavras do profeta, como Ele se manifestou a outros povos, além do Povo de Israel histórico. Isto nos mostra com clareza que a salvação é para todas as nações e não apenas para Israel. No verso 2, Javé chama a atenção daqueles que andam por seus próprios caminhos e por isso, se tornam rebeldes. Nos versos 3 a 5, o Senhor condena aqueles que praticam a superstição. O texto faz menção a jardins, onde adoradores dos deuses cananeus faziam alguns tipos de cultos e sacrifícios, todos condenados por Javé. O verso 4, se refere aqueles que moram em sepulturas e passam a noite em lugares misteriosos, numa alusão à necromacia, outra prática condenável

aos olhos do Senhor. Este verso também menciona o comer carne de animais considerados “abomináveis”. Povos pagãos acreditavam que, ao comerem a carne de alguns desses animais, poderiam receber certas virtudes. Mais do que condenar tais carnes, sob o ponto de vista da saúde, a palavra do Senhor tinha como objetivo se contrapor à idolatria pois esses animais eram usados como forma de relacionamento com o sobrenatural. Aqueles que se opunham a um correto relacionamento com o Deus criador, buscando em lugar disso, outras divindades, estavam sendo objeto de julgamento de Javé. Em tempos modernos, poderíamos com certeza, identificar essas outras divindades não somente dentro das religiões fetichistas mas também naquelas práticas em que o Deus do dia-a-dia é substituído por coisas ou pessoas tais como dinheiro, sexo, poder, ídolos etc.

2. O Senhor salva aqueles que O buscam e destrói aqueles que O rejeitam (Isaías 65:6-10)

O verso 8 compara a nação a um cacho em que as uvas estão bastante machucadas mas a existência de suco em algumas delas é suficiente para evitar que todo o cacho seja desprezado. Esta comparação nos permite constatar que Deus é Alguém que nos restaura e sempre nos dá oportunidades de um novo começo. É

necessário porém, que estejamos prontos a aceitá-lo como Salvador e também como Senhor de nossas vidas. Negá-lo ou substituí-lo pelos nossos próprios deuses pessoais é abrir caminho para nosso afastamento do Deus verdadeiro, rumo à nossa própria destruição. Os versos 11 e 12 ilustram bem as conseqüências daqueles que abandonaram o Senhor para preparar uma mesa para a deusa Fortuna e vinho para o deus Destino, ambos simbolizando cultos, louvor ou dedicação a outros deuses, coisas ou pessoas. Fortuna e Destino eram deuses associados às divindades pagãs Gad e Menim para as quais, respectivamente, se faziam cultos aos astros e onde se ofereciam alimentos em rituais de magia. O verso 12 conclui que aqueles que participam de tais cultos e não respondem ao chamado de Javé, são destinados à espada.

3. O Senhor assegura um glorioso futuro a seu povo em um novo mundo a ser criado por Ele (Isaías 65:17-25)

A palavra de Deus trazida pelo profeta Isaías nos afirma ainda que a natureza e amplitude da salvação que Javé promete é tal que uma completa transformação ocorrerá em nossa realidade física e espiritual. A salvação em si ocorre no presente tempo, ao nível individual de cada pessoa que aceita o Messias de Deus como Salvador e Senhor. No final dos tempos, porém, o Senhor haverá de criar um novo céu e uma nova terra. Isaías nos afirma que ela será caracterizada pela segurança, prosperidade e grande comunhão com o Senhor. O profeta nos descreve ainda a restauração da sociedade humana, quando não haverá mais dor,

tristezas, lágrimas e mesmo a morte, será banida. Enquanto esse tempo futuro não chega, cabe-nos porém, considerar nossa fé na soberania de Deus, na perfeição do seu plano de restauração e salvação e aceitar o convite desta salvação, que Ele nos oferece através do Messias.

Conclusão

O Deus que o profeta Isaías nos apresenta é Alguém atento ao ser humano. Ele nos mostra um Deus que julga aqueles que O rejeitam. Mas mostra também, um Deus que oferece oportunidade de salvação a todos que se dispuserem a aceitar o seu convite de vida abundante com Ele. Não se trata de vingança mas de conseqüência natural de causa e efeito. Deus é luz. Não estar na Luz, é permanecer nas trevas.

O nosso desejo é que este Deus Salvador anunciado por Isaías e que é o nosso Deus presente hoje, possa ser uma realidade pessoal em sua vida também. Que Ele possa dirigir os seus pensamentos, seus relacionamentos, suas atividades diárias em seu trabalho, em seus estudos, em sua igreja e em seu lar. Que a presença de Deus em sua vida possa lhe ser uma bênção e que a natureza e amplitude da salvação que Ele nos promete, possa alcançá-lo por inteiro.

Elaborado tendo como referência "The Book of Isaiah", de Allen Ross.